

Novo transmissor silvestre do "Trypanosoma (Schizotrypanum) cruzi" (Chagas, 1909) (*)

por

F. Nery Guimarães e Geth Jansen

(Com 1 estampa e 3 figuras no texto)

Por determinação do Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, há sete meses, vimos realizando pesquisas epidemiológicas no bairro de Santa Tereza, com a finalidade de estudar um foco de tripanosomíase americana que verificamos ser silvestre. Aí, já constatamos gambás *Didelphis aurita* como depositários do *Trypanosoma* (S.) *cruzi* e transmissores do gênero *Panstrongylus megistus* Burmeister, também infectados. No decorrer dos trabalhos, que prosseguem, tivemos ocasião de encontrar em ninhos dos referidos marsupiais assim como de ratos silvestres, localizados em palmeiras, um pequeno "barbeiro", gênero e espécie novos (próximo aos dos gêneros *Belminus* e *Bolboderia*), cuja determinação e descrição é feita pelo Dr. Herman Lent neste mesmo volume das "Memórias". Estamos estudando a biologia do inseto em apreço, o que constituirá assunto de outra publicação.

Trata-se de um "barbeiro" de pequeno talhe (Estampa 1, figura 1), o qual foi encontrado em todas as suas fases evolutivas de ovo a adulto nas condições referidas.

As palmeiras em questão (fig. 1) pertencem à espécie *Attalea indaya* Dr., determinação que devemos ao Dr. Kuhlmann, Diretor do Jardim Botânico, a quem agradecemos. Da monografia de G. Bondar sobre o gênero *Attalea* (Boletim n. 13 do Inst. C. de Fomento Econômico da Baía, 1942), coligimos os seguintes dados:

As palmeiras deste gênero constituem um grupo bastante homogêneo, com vasta distribuição no Brasil e outros países central e sul-americanos. Na literatura são frequentemente consideradas "babassú", confundidas com *Orbignia speciosa* Mart. O povo distingue as espécies dando-lhes nomes diferenciais: *palmeira*, *piassaboçú*, *pindobaçú*, *andaiá*, *naiá*, *catolé*, *piçava*, etc.

* Recebido para publicação a 24 de maio e dado à publicidade em junho de 1943.

São palmeiras genuinamente americanas, não se encontrando em outros continentes. Compreendem dois grandes grupos: cauliformes e acaules. No primeiro, estão incluídas oito espécies, entre as quais *A. indaya* Drude, espalhada do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.



Fig. 1 — Exemplar de palmeira (*Attalea indaya* Dr.) onde marsupiais do genero *Didelphis* e ratos silvestres (*Gn?* sp?) constroem seus ninhos com folhas sêcas. Em tais ninhos, foram encontrados focos de criação do novo Triatomídeo referido no texto. A seta mostra onde são localizados os ninhos

Numerosas um pouco além, nas matas que margeiam a Estrada da Lagoinha, estas palmeiras mostram-se esparsas no local que está sendo objeto de estudo presentemente. De 12 exemplares adultos pesquisados, em nove foram encontrados os "barbeiros" referidos geralmente em número reduzido, contendo, todavia, algumas delas, numerosos espécimes. Nas palmeiras jovens, somente uma vez foram achados os insetos, o que deve ser explicado pelo fato de raramente abrigarem os ninhos (Fig. 2) dos animais que servem de fonte alimentar para os Triatomídeos em questão.

Em uma das palmeiras, foi capturado em seu ninho, um gambá (*D aurita*) (figura 3), o qual foi verificado com infecção natural por um tripanosoma apresentando morfologia e movimentos do *T. (S.) cruzi*. Pela inoculação de

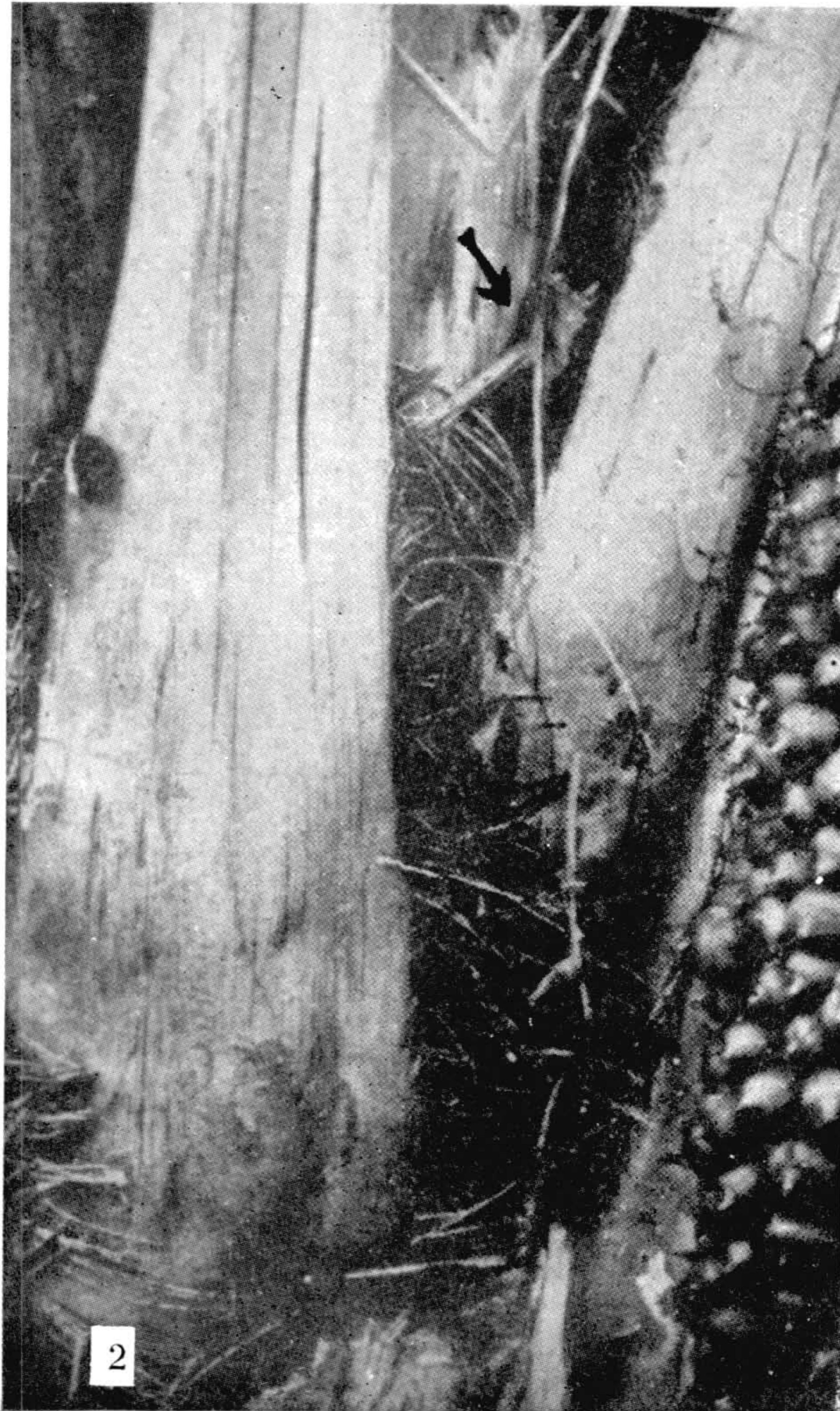


Fig. 2 — Gênero *Attalea* (detalhe de um foto original de G. Bondar, *op. cit.*). Indicado pela seta, vê-se o ponto onde se localizam os ninhos de gambás e ratos silvestres, muitos deles constituindo focos de criação do novo Triatomídeo.

sangue deste gambá em cobaios, foi possível transmitir a infecção para este animal. No ninho referido, além de outros exemplares do novo "barbeiro", foi encontrada uma ninfa em repleição, a qual continha no intestino formas evolutivas de um tripanosoma.

Entre ninfas e adultos, foram examinados 16 exemplares do novo "barbeiro", quer por punção retal, quer por disseção, verificando-se estarem sete infectados pelo mesmo tripanosoma (Estampa 1, fig. 2). Com conteúdo abdominal de dois dêles, foram então inoculados no peritônio dois cobaios. Após 20 dias de inoculação, ambos apresentaram tripanosomas no sangue periférico (Estampa — I, fig. 3). Os xenodiagnósticos dêstes animais, feitos com ninfas de *Panstrongylus megistus* e *Triatoma infestans* das criações da Divisão de Estudos de Endemias do Instituto, foram positivos depois de 25 dias.

Dada a relativa frequência de ninhos de Didelfídeos nas palmeiras referidas, e dada a percentagem de infecção dos mesmos no local em estudo (30%), é possível suspeitar que a transmissão do *Trypanosoma* (S.)



Fig. 3 — Gambá (*Didelphis aurita*) encontrado em seu ninho em uma das palmeiras referidas, estando parasitado pelo *Trypanosoma* (*Schizotrypanum*) *cruzi* em condições naturais. Esse ninho era um dos focos de criação do novo Triatomídeo.

cruzi entre êsses animais, é aí garantida por este novo Triatomídeo. E a alta percentagem de infecção com que este inseto se apresenta (43,7%), mostra ser êle um bom transmissor daquele tripanosoma, fato êste que permite pensar que as espécies dos gêneros próximos *Belminus* e *Bolbodera*, que ainda não foram encontradas infectadas, também o sejam.

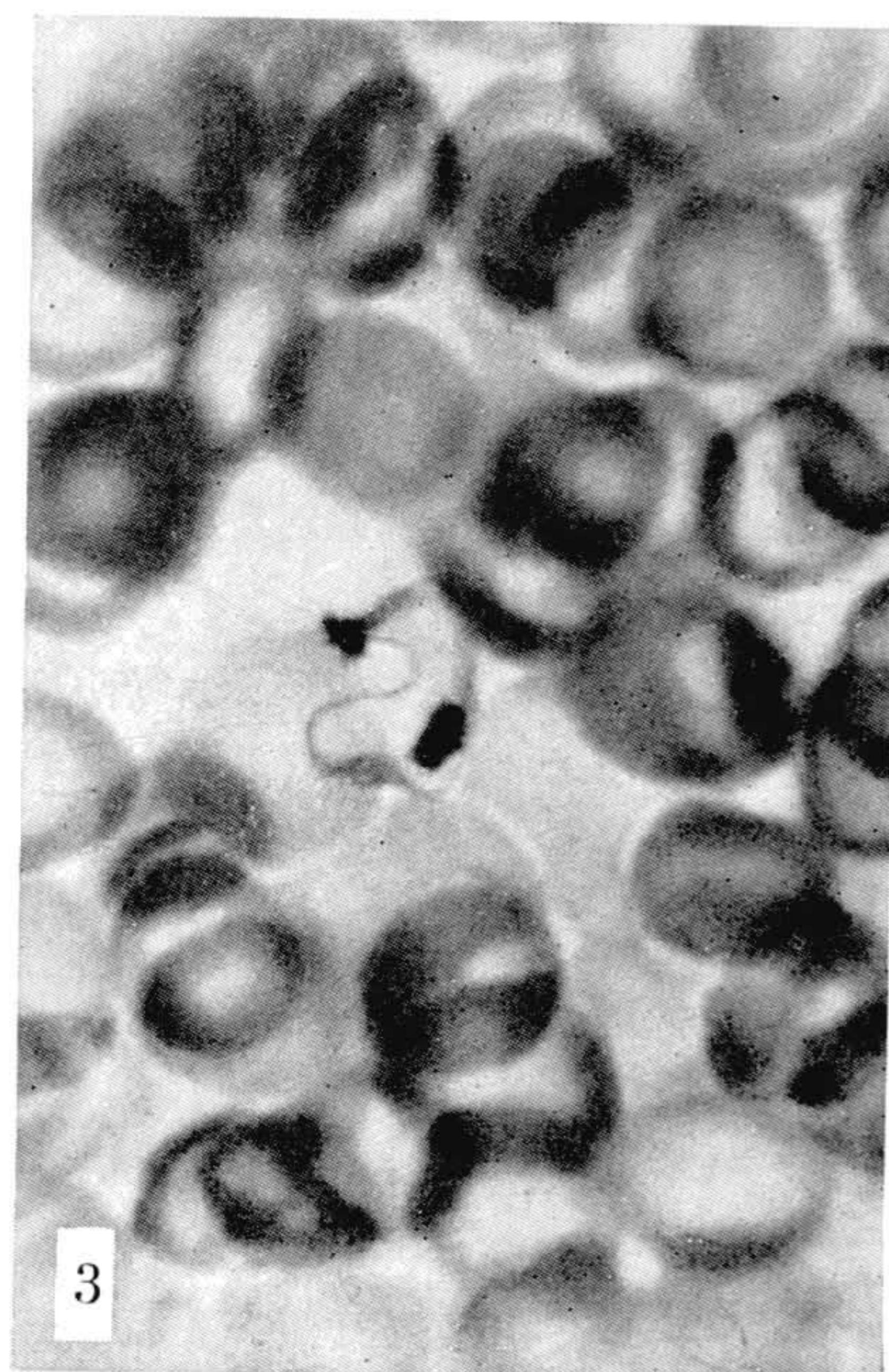
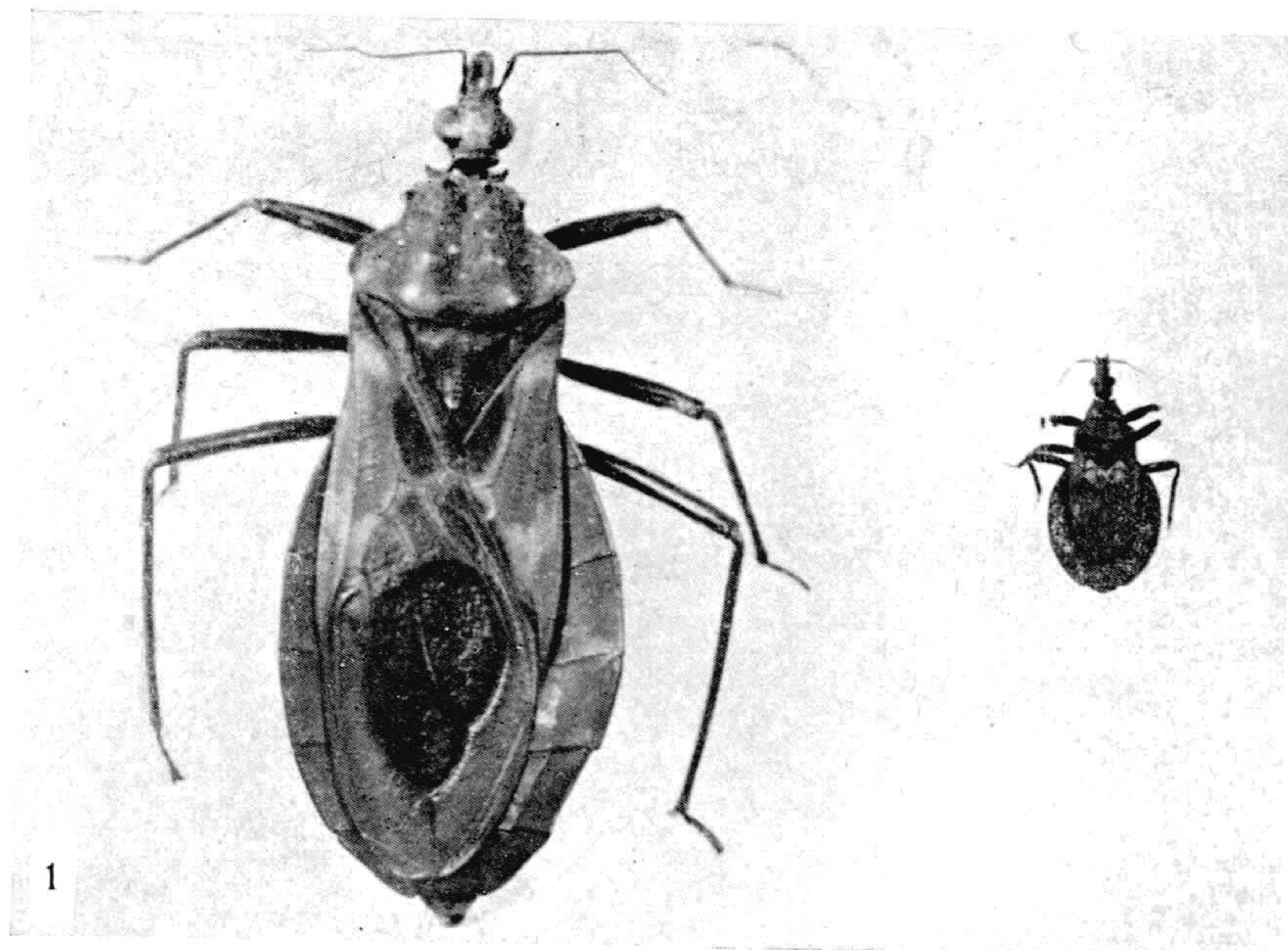
SUMMARY

In nests of opossum (*Didelphis aurita*), localized in palm-trees of the species *Attalea indaya* Dr., the authors found a new triatoma, the description of which is being made by Dr. H. LENT. They verified that this triatoma had

been naturally infected by *Trypanosoma (Schizotrypanum) cruzi*. Two guinea-pigs were subsequently infected by peritoneal inoculation of excrements of this new triatoma. The xenodiagnosis of these guinea-pigs, made with normal nymphs of *T. megistus* and *T. infestans* resulted positive after 25 days. Evidence was obtained of being the opossum (*Didelphis*) one of the sources of infection of the new vector, because several specimens of them were found infected, and also a specimen of *D. aurita*, which contained trypanosomes with the morphology of *T. (S.) cruzi* in the peripheral blood.

ESTAMPA I

- Fig. 1 — Fêmea do novo Triatomídeo, referido no texto, fotografado ao lado de uma fêmea de *Panstrongylus megistus*, também capturada na zona em estudo. Dôbro do tamanho natural. Foto de J. Pinto.
- Fig. 2 — Esfregaço de conteúdo abdominal de um exemplar do novo Triatomídeo parasitado pelo *T. (S.) cruzi*, mostrando uma roseta constituída por formas evolutivas desse tripanosoma. 1.600 XX. Microfoto de J. Pinto.
- Fig. 3 — Exemplar de *Trypanosoma (S.) cruzi* no sangue periférico de um cobaio inoculado intraperitonealmente com o conteúdo abdominal de um exemplar infectado, do novo Triatomídeo. Microfoto de Miguel Cesar. 1.600 XX.



Guimarães — Jansen